

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dynara Viterbo Araújo¹
Bruna Eduarda Sales da Silva Rodrigues²
Míria Batista da Silva³
Marina Elizabeth Dias Altidis⁴
Janine Magaly Arruda Tavares⁵

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federativa do Brasil no artigo 208, inciso IV é garantido à educação infantil em creches e pré-escolas, sendo isso, um dever do estado e um direito da criança, se torna um direito social da criança (BRASIL, 1988). O direito a educação foi norteador através da participação popular, de movimentos sociais, assim como, de profissionais da educação, que lutaram em prol da promulgação da constituição federativa, para que o direito a educação fosse garantido a todas as crianças do país. Assim, em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou-se esse direito (BRASIL, 1990).

Em 1996 de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Em seu art. 30 a educação infantil deverá ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade (BRASIL, 1996).

A cidade de Caruaru mostrou um crescimento considerável na população etária de 0 a 14 anos a partir dos censos de 2000 e 2010, partindo de 75.961 habitantes para 78.066 habitantes, em análise do último censo com o de 2000, também foi observada uma ampliação na taxa de analfabetismo, estes aumentos comprovam a necessidade de criação de creches, pré-escolas e escolas (IBGE, 2010).

Essa renovação das características populacionais motivou o município a criar um Plano Municipal de Educação- PME, em 2015, atendimento ao que prevê a Constituição Federal de 1988, art. 205 e art. 214, a Lei nº 13.005 de 26 de junho de 2014, este que propõe: “erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos” (CARUARU, 2015, P. 09).

Dentre os profissionais que estão envolvidos neste âmbito escolar, das creches, é necessário o preparo para atuar na ocorrência de problemas de saúde durante o período de atendimento da instituição, incluindo manifestações de doenças crônicas, necessidades especiais ou doenças agudas e acidentes domésticos mais comuns na infância, incluindo pequenas quedas e ferimentos (BRASIL, 1998).

¹ Estudante do Curso de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de PE, dynaraviterbo@hotmail.com;

² Estudante do Curso de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de PE, bruna827@hotmail.com;

³ Estudante do Curso de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de PE, miriabsn@hotmail.com;

⁴ Professora do Curso de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de PE, marina.altidis@caruaru.ifpe.edu.br;

⁵ Professora orientadora: mestre, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE Campus Caruaru, janine.tavares@caruaru.ifpe.edu.br.

Diante dessas considerações, torna-se relevante estudo sobre saúde e educação infantil, portanto, os primeiros socorros podem ser conceituados pelo atendimento temporário e imediato a uma vítima ferida, ou que adoecer de forma inesperada, necessitando do reconhecimento das condições de risco do indivíduo, assim como, prover a melhor condição para o atendimento de um suporte mais avançado. O ideal para a pessoa que irá prestar os primeiros atendimentos a vítima, é que a mesma seja habilitada na prática dos primeiros socorros, com conhecimentos básicos e treinamentos técnicos específicos para desempenhar a atividade (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objeto analisar e estudar as creches municipais, com intuito de diagnosticar o nível de conhecimento e aptidão em primeiros socorros na infância, inserindo práticas pré-hospitalares necessárias nesses meios, aos funcionários que trabalham nos respectivos locais.

No Brasil a mortalidade infantil caiu gradativamente. Segundo IBGE (2010), no ano de 2000, a cada mil crianças nascidas vivas 29,7% das crianças morriam antes de completar 5 anos, em 2010 no entanto, esse número passou para 15,6% das crianças. Ainda de acordo com IBGE (2010), em 2010, a região Nordeste apresenta, a maior taxa de mortalidade entre crianças de zero à cinco anos sendo 18,1 mortes de crianças para cada mil nascidas vivas, superando a média nacional que foi de 15,6 em 2010.

Ressalta-se assim que as crianças dentro das instituições tornam-se mais susceptíveis a acidentes, isto ocorre devido vulnerabilidade ocasionada pela própria idade e a mudança do ambiente domiciliar para a creche. Desta forma, na faixa etária de um à cinco anos, os principais casos ocorridos são representados pelas, quedas, queimaduras, aspirações ou introduções de corpos estranhos e intoxicações exógenas (SOUZA, 1999).

Esses conceitos de previsibilidade de acidentes devem ser tratados com prioridade, desde a construção da creche, ou seja, de sua infraestrutura, de forma que os materiais a serem utilizados na edificação sejam atóxicos, o ambiente tenha condições salubres, em terreno adequado, tudo isso premeditado de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009).

Em 2018 foi aprovada no Senado Federal a capacitação obrigatória em primeiros socorros para professores de escolas e creches, de acordo com o Projeto de Lei da Câmara 17/2018. Neste contexto, as capacitações devem acontecer através de cursos de primeiros socorros anualmente. O treinamento objetiva possibilitar que os profissionais da educação ajam em situações emergenciais prestando assistência pré-hospitalar (BRASIL, 2018).

Esta pesquisa estudou o conhecimento dos profissionais em educação, em seguida foi realizadas oficinas de cunho teórico e prático, durante quatro horas no espaço físico das creches e escolas. Onde posteriormente foi entregue os certificados e cartilhas informativas aos participantes, a Secretaria de Educação do Município recebeu uma relação de itens importantes para a caixa de primeiros socorros para cada unidade.

Serviram como amostra de dados as quatorze creches onde foram realizadas as oficinas, com participação dos 388 profissionais, como professores, auxiliares, merendeiras, vigilantes, supervisores e gestores, destes 73,6% não possuíam treinamento em primeiros socorros.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou que profissionais das instituições públicas de ensino infantil de Caruaru saibam lidar com situações de emergência no seu local de trabalho. É notório que este projeto traz benefícios à comunidade escolar, uma vez que, acidentes no âmbito da educação infantil são muito recorrentes, podendo também ser fatal.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no município de Caruaru, que possui 306.788 habitantes, situado na Mesorregião Agreste Pernambucano – segundo o IBGE (2010).

Formado pelos profissionais de educação que trabalham nas creches escolas da educação municipal, ligadas a Secretaria Municipal de Educação de Caruaru, foram capacitados 388 profissionais, em quatorze creches do município. Os procedimentos metodológicos deste projeto envolvem as ciências da saúde pública, com caráter descritivo e transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa.

O estudo transversal tem base nas investigações que produzem efeito momentâneo da situação de saúde de uma comunidade ou grupo, verificando-se fator e efeito no mesmo momento histórico, utiliza amostras representativas da população de referencia delimitada, produzindo medidas de prevalência de doenças. (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

A primeira etapa do projeto consistiu em fazer um levantamento bibliográfico, delineado por estudos atuais referentes ao tema. Logo após, a elaboração de um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas, com o objetivo de caracterizar o perfil das creches em relação à temática de acidentes infantis e primeiros socorros em creches. E por fim, a realização das oficinas, de cunho teórico/prático, com carga horária de quatro horas, utilizando a estrutura física das creches. Os temas trabalhados foram: avaliação do cenário e abordagem da vítima; emergências clínicas (desmaio/convulsão, parada cardiorrespiratória – PCR, obstrução de vias aéreas); ferimentos/hemorragia; traumas e queimaduras.

Após a oficina, foi entregue um livreto informativo sobre primeiros socorros na infância, de fácil leitura e bem ilustrativo, explicando a necessidade de atuar em casos de urgência e emergência, torna-se necessário que estes profissionais tenham um material de fácil acesso, na ocorrência de algum agravo.

DESENVOLVIMENTO

Os primeiros socorros podem ser conceituados pelo atendimento temporário e imediato a uma vítima ferida, ou que adocece de forma inesperada, necessitando do reconhecimento das condições de risco da vítima, assim como, prover a melhor condição para um atendimento de um suporte mais avançado. O ideal para a pessoa que irá prestar os primeiros atendimentos a vítima, é que a mesma, seja habilitada na prática dos primeiros socorros, com conhecimentos básicos e treinamentos técnicos específicos para desempenharem a atividade (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, incumbindo às creches o desenvolvimento integral da criança até os três anos de idade, já na pré-escola, das crianças de quatro a cinco anos, abarcando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Para estudos referentes aos primeiros socorros infantis, se torna importante citar dados epidemiológicos, que retratem situações que embasem pesquisas científicas. Dados do Ministério da Saúde (2012), revelam que mais de 3.000 crianças, de 0 à 9 anos de idade, morreram em decorrência de acidentes no Brasil. Fazendo um apanhado dos últimos dez anos, as mortes por acidentes até nove anos apresentaram uma redução de 24% em dados absolutos em sua totalidade, o envenenamento possui maior redução entre os outros agravos citados, -39%. De acordo com a mortalidade por acidentes em faixas etárias em 2012, o agravo que apresenta maior número condiz com o trânsito, mais de 1.000 mortes, seguido por afogamento 728, sufocação com 718 óbitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Em estudo realizado em creches de São Paulo, revelam que o maior número de acidentes com crianças em creches públicas ocorreu principalmente em parquinhos, as regiões do corpo mais afetadas são membros superiores, cabeça e pescoço. Os danos que ocorreram a partir destes acidentes, levou um grande número de crianças para o atendimento em pronto socorro. Foram pesquisadas 79 crianças com registros de acidente nas creches, com faixa etária de 2 a 6 anos de idade (MORAES; SILVA, 2014).

Dados do Relatório de Prevenção de Acidentes com Crianças da OMS demonstram que o custo da morte de uma criança para a família, sociedade e governo é incalculável (Rede Nacional Primeira Infância – RNPI, 2014). Dessa forma, ações voltadas à prevenção e promoção da saúde são de extrema relevância, uma vez que os custos de acidentes são bem maiores, quando comparados aos custos da prevenção.

Em estudo realizado por Vieira et al (2009) em relação as ações e possibilidades de acidentes com creches em Fortaleza, os resultados demonstraram que a orientação familiar, também contribui como uma atividade preventiva.

Os profissionais de saúde também tem sua parcela de contribuição, quando o tema é segurança nas escolas – creches, programas de educação em saúde voltada a este público se torna relevante, junto com a comunidade, profissionais das creches e gestores, responsáveis pela saúde pública infantil (RODRIGUES et al., 2015).

Em relação à segurança em ambientes escolares, o conhecimento sobre este tema torna-se relevante, para os pais, educadores e crianças, para que criem uma consciência crítica, podendo, de este modo escolher os espaços, em que passarão grande parte de seus dias (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

A partir de um estudo onde se identificou o conhecimento e a vivência de cuidadoras de uma instituição de educação infantil, sobre acidentes na infância e suas formas de prevenção, os autores concluem:

A partir da realização do estudo, verificou-se que o desempenho das cuidadoras em relação à ocorrência e a prevenção de acidentes é pautado no seu conhecimento popular, em experiências pessoais e vivências no próprio cotidiano da creche. A maioria das profissionais sente-se despreparada para o enfrentamento dessas situações, visto que não houve uma construção sólida desses saberes ao longo de sua formação. No entanto, demonstram preocupação e interesse quanto à aquisição de conhecimentos que qualifiquem o seu fazer (SILVANI et al., 2008, P. 204).

As crianças são pequenas e imaturas, ainda não têm noção dos perigos que o espaço possa oferecer, sendo assim, devemos atentar para a prevenção de acidentes e mortes infantis, minimizando os riscos, assim, irá possibilitar que a criança exerça a sua autonomia com segurança (SOUZA; CUNHA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As creches do município de Caruaru funcionam nos turnos matutino e vespertino, totalizando 15, sendo duas na zona rural da cidade, onde recebem crianças entre 4 meses à 6 anos de idade. As oficinas foram realizadas em quatorze creches municipais de educação infantil (CMEI), correspondendo a 92,8%. Foram capacitados 388 funcionários da educação, sendo que 341 responderam ao questionário prévio. As gestoras das CMEI's relatam que aproximadamente 2.000 estudantes estão matriculados nestas, sendo beneficiários indiretos deste estudo, ainda descrevem que em 93% das creches já aconteceram acidentes com crianças.

A maior parte dos funcionários que participaram das oficinas, tem idades entre 31 à 40 anos, 32%, e 97,6% são do sexo feminino. Corroborando com o estudo de Silva et al (2009), onde 100% dos trabalhadores são do sexo feminino.

Os funcionários relatam que 73,6% não possuem treinamento em primeiros socorros. Françaço e Malvestio (2007, P. 25) relatam a importância de ambientes seguros em escolas “os profissionais que atuam nos equipamentos escolares ou de educação infantil devem estar aptos a identificar as situações de risco e garantir ambientes seguros para as crianças e adolescentes que frequentam esses espaços”.

Em relação aos acidentes em creches, 172 funcionários relatam que já houve casos nas suas respectivas creches. A maioria dos acidentes envolvem quedas/traumas, totalizando 49,3%, sendo os cortes também expressivos como acidentes mais comuns, 21,3% conforme. Dados do Ministério da Saúde (2012) mostram um alto índice de mortes em crianças por quedas. Em 2012, crianças de 0 à 9 anos, 171 morreram em decorrências de quedas.

O ideal para a pessoa que irá prestar os primeiros atendimentos a vítima, é que a mesma, seja habilitada na prática dos primeiros socorros, com conhecimentos básicos e treinamentos técnicos específicos para desempenharem a atividade (FALCÃO; BRANDÃO, 2010). A maior parte dos funcionários (77,41%) está disposto para atualização.

Os 84,6% dos funcionários relatam que aprenderam em oficinas anteriores sobre os primeiros socorros. Corroborando assim, com o relato de Falcão e Brandão (2010) sobre a importância da capacitação em primeiros socorros.

Por fim, todos 388 funcionários das CMEI's receberam certificados das oficinas, perfazendo um total de cinco horas, também foram distribuídas as cartilhas aos participantes, e entregue recomendações a Secretaria de Educação de Caruaru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante o conhecimento da equipe de trabalho das creches municipais, sobre os cuidados que devem ser realizados num atendimento inicial de primeiros socorros, assim como, o reconhecimento de ações voltadas para prevenção e promoção dos agravos na saúde infantil, objetivando melhor qualidade de vida das crianças das creches municipais.

Nas creches, os acidentes na infância são uma preocupação constante, sendo de fundamental importância que os profissionais que exercem suas atividades nestas, saibam como lidar frente a situações de emergências, desta forma podendo minimizar ou evitar complicações decorrentes de acidentes nestes ambientes escolares.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; Criança; Educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. Brasília, DF: 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, DF: Senado, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 27 de jun. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI**. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil -Volume II-** 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie1.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2015.
- BRASIL. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de**

educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.

CARUARU. **Plano Municipal de Educação de Caruaru (PME)**, 2015. Disponível em: <<http://www.vereadorricardoliberato.com.br/attachments/article/3/METAS%20%20Documento%20Base%20PME%20Caruaru.pdf>>. Acesso: 5 de nov. 2015.

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. BRANDÃO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. MALVESTIO, Marisa Amaro. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>> Acesso: 05 nov. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde – PNS : 2012-2015**. / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

MORAES, Maria Cecília Leite de. SILVA, Ednalva Barreto Camilo. Estudo sobre os acidentes na infância em duas creches públicas do município de São Paulo. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**. Manaus, v.7, n.14. p.124-134. jul-dez. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/viewFile/597/593>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA-RNPI. **Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância**. Fortaleza: [S.I.], 2014. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf> Acesso em: 16 maio 2016.

RODRIGUES, Lívia Moreira de Carvalho. MOURA, Maria Eliete Batista. MELO, Teresa Marly Teles de Carvalho. SILVA, Maria Nauside Pessoa da. ALENCAR, Gladys Carvalho de Araújo. SILVA, Lilia Maria Monteiro. Atualização sobre a ocorrência de acidentes envolvendo crianças. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, 9(Supl. 9):1028-34, nov., 2015. Disponível em: < [file:///C:/Users/Janine%20Arruda/Downloads/8696-79723-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Janine%20Arruda/Downloads/8696-79723-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 25 de jun. de 2016.

SILVA et al. **Avaliação do conhecimento da abordagem de trauma dental pelos profissionais de creches**. 2009. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/246748795_Evaluation_of_knowledge_of_dental_trauma_approach_of_child_day_care_center_professionals> Acesso em: 28 de set. 2016.

SILVANI ,Cristiana Baldo. GOMES, Giovana Calcagno. SOUSA, Lenice Dutra de. SOUZA, Jociel Lima de. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: o conhecimento das cuidadoras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2008 abr/jun; 16(2):200-5.

SOUZA, L. J. E. X.; BARROSO, M. G. T. Acidentes domésticos em crianças: abordagem conceitual. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 12, n, 1, p. 70-77, jan./abr. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n1/12438.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2015.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. CARNEIRO, Rochelle Cíntia Militão Maciel. FROTA, Mirna Albuquerque. GOMES, Ana Lúcia Araújo. XIMENES, Lorena Barbosa. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 2009, Vol. 14 Issue 5, p1687-1697. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500010>. Acesso em: 23 de jun. de 2016.